



AS VIRTUDES E OS VÍCIOS DOS PERSONAGENS DOS ROMANCES DE EMMANUEL



MÓDULO 1

A SAGA DO SENADOR PUBLIUS LENTULUS EM HÁ 2000 ANOS

Encontro 10 – A calúnia contra Lívia: causas e consequências – 2^a. parte



► Sulpício Tarquinius, estimulado pelas vantagens dos próprios interesses materiais, não perdeu ensANCHAS de captar a plena confiança do senador, organizando a propriedade com minúcias de atenção e gentileza, provocando o contentamento e o elogio de todos.

- Nas vésperas da partida, Publius Lentulus compareceu ao gabinete de Pilatos, para o agradecimento das despedidas.
- Depois de saudá-lo cordialmente, exclamou o governador, com forçada jovialidade:
 - É pena, caro amigo, que as circunstâncias o conduzam para Cafarnaum, quando esperava ter a satisfação de retê-lo nas vizinhanças de nossa casa, em Nazaré.

► Mas, enquanto permanecer na Galileia, em vez de minhas habituais visitas a Tiberíades, procurarei o norte para nos avistarmos.

► Publius manifestou-lhe sua gratidão e reconhecimento e, quando se preparava para sair, o procurador da Judeia continuou, em tom afetuoso e conselheiral:

►- Senador, não só como responsável pela situação dos patrícios na província, como também na qualidade de amigo sincero, não posso deixá-lo partir à mercê do acaso, tão somente na companhia de escravos e servos de confiança. Acabo de designar Sulpício, homem que me merece inteira confiança, para dirigir os serviços de segurança que vos são devidos. Além dele, mais um lictor e alguns centuriões partirão para Cafarnaum, onde permanecerão às suas ordens.

► Publius agradeceu cortesmente, sentindo-se confortado com o oferecimento, embora a pessoa do governador lhe causasse pouca simpatia íntima.

► Afinal, terminados os aprestos de viagem, a compacta caravana se pôs em movimento, atravessando os territórios de Judá e as montanhas verdes da Samaria, em demanda da sua estação de destino.

- [...] Ambos não sabiam que os olhos de um caluniador são piores que os braços de um ladrão e que esses olhos os espreitavam na solidão da noite.
- Era Sulpício que, por coincidência, se recolhia tarde naquela noite, surpreendendo a cena palidamente iluminada pelos raios da Lua.
- Observando, de longe, que um homem e uma mulher, trajados à romana, se encontravam na estrada em hora tão imprópria, amorteceu os passos de felino, entre as árvores, com o fim de identificá-los mais de perto.

► [...] Em seguida, observou que a mulher, com a retirada do cavaleiro, regressava ao interior a passos vacilantes, como que presa de incoercível abatimento. Estugou então os passos para surpreendê-la, reparando-lhe o vulto a poucos metros de distância. Mas, não se atreveu a aproximar-se, apenas identificando as características da vestimenta, à luz fraca da noite. Aquela túnica era-lhe conhecida. Aquela mulher, a seu ver, era Lívia, a única que podia trajar de tal modo, naquelas cercanias.

► Num instante, suas ideias rápidas de homem experimentado nas piores ações do mundo, associaram fatos, personalidades e coisas. Lembrou, em seus íntimos pormenores, a cena que tivera ocasião de presenciar no jardim de Pilatos, crendo que a esposa de Publius se fizera amada pelo governador, cujo coração ela avassalara em poucos minutos, em virtude da sua peregrina beleza; recordou, por último, a estada do procurador da Judeia, em Nazaré, e concluiu, monologando:

►- Um governador, na sua alta posição, não deixará, por isso, de ser um homem, e um homem é muito capaz de cobrir toda a noite, em boa montaria, uma distância como a que vai de Cafarnaum a Nazaré, para se encontrar com a mulher amada... Ora esta!... temos agora de prosseguir, observando um casal de apaixonados...

► O único acontecimento estranhável é a facilidade com que essa mulher, aparentemente tão austera, se deixou dominar dessa maneira! Mas, como tenho os meus interesses com Fúlvia, vamos examinar o melhor modo de cientificar esse pobre homem que, senador, tão jovem e tão rico, é um marido tão desventurado!...

► E depois de assim monologar cautelosamente, Sulpício recolheu-se intimamente satisfeito, por se ver dono da situação, já antegozando o instante em que faria Publius conhecedor do seu segredo, a fim de exigir mais tarde, em Jerusalém, o preço ignominioso da sua perversidade, segundo as promessas de Fúlvia.

- ➡ [...] À noite, segundo prometera, lá estava Sulpício Tarquinius esperando o seu momento decisivo.
- ➡ Após o jantar, a que Lívia não pôde comparecer, em virtude do seu profundo abatimento físico, Publius recebeu o lictor com toda a intimidade, ali mesmo no triclínio, em cujos leitos macios ambos se estiraram para a palestra costumeira.

- Então, ainda ontem - exclamou o senador, dirigindo-se ao suposto amigo -, despertaste o meu paternal interesse, falando-me de tuas observações pessoais, que somente hoje me poderias transmitir...
- Ah! sim - redarguiu o lictor, com fingida surpresa - , é bem verdade que desejaria solicitar vossa atenção para as ocorrências misteriosas destes últimos dias. Tendes algum inimigo, aqui na Palestina, interessado na continuidade de vossa permanência em regiões pouco adaptáveis aos hábitos de um patrício romano?

►- De modo algum - revidou o senador, eminentemente surpreendido. - Suponho encontrar-me num ambiente de amizades sinceras, em se tratando das nossas autoridades administrativas, e acredo que ninguém haja interessado na minha ausência de Roma. Ficaria muito satisfeito se esclarecesses melhor as tuas observações.

- 
- É que na Judeia, há alguns anos, houve um caso idêntico ao vosso.
 - Conta-se que um dos antecessores do governador atual se deixou apaixonar perdidamente pela esposa de um patrício romano, que teve a pouca sorte de se fixar em Jerusalém e, conquistados seus objetivos, tudo fez por obstar o regresso de suas vítimas à sede do Império.



► E quando notou que de nada valiam os empecilhos de sua autoridade, cometeu o crime de sequestrar um filhinho do casal, fazendo acompanhar o feito de outras atrocidades, que ficaram impunes, dado o seu prestígio político perante o Senado.

- Publius ouviu essas observações com o pensamento em brasa.
- Em razão da sua intensidade emotiva, o sangue afluiu-lhe ao cérebro, parecendo represar-se em largas correntes junto ao dique das têmporas. Uma palidez de cera cobriu, em seguida, o seu rosto, numa fácie cadavérica, sem poder definir a emoção que lhe assaltava o íntimo, em face de tais insinuações contra a sua dignidade pessoal e contra as honrosas tradições da família.



Num instante, reviveu todas as acusações de Fúlvia e, julgando os seus semelhantes pelo estalão dos próprios sentimentos, não podia admitir no espírito de Sulpício uma ferocidade de tal quilate.



Enquanto mergulhava o pensamento em cismas atrozes, sem responder ao licitor, que o observava gozando o efeito de suas tenebrosas revelações, prosseguiu o caluniador, com fingida humildade:

►- Bem reconheço o alcance de minhas palavras, para as quais, aliás, suplico a benevolência de vossa discrição, mas eu não abriria o coração neste sentido, senão tocado pelo profundo interesse que a vossa amizade conseguiu inspirar à minha alma dedicada e sincera.

Francamente, não desejava constituir-me delator de quem quer que seja, perante o vosso espírito justo e generoso; todavia, passarei a narrar-vos o que vi com os próprios olhos, de modo a orientar com mais segurança o esforço de vossas pesquisas em busca do menino.

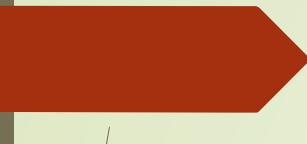
► E Sulpício Tarquinius, com a falsa modéstia de suas palavras venenosas, desfiou um rosário longo de calúnias, entremeando os argumentos de consecutivos goles de vinho, o que exaltava ainda mais a fonte prodigiosa das suas fantasias.

► Contou ao seu interlocutor, que o ouvia atônito pela coincidência de suas observações com as denúncias de Fúlvia, os mais íntimos pormenores da cena do jardim em casa de Pilatos, e, em seguida, narrou o que observara na noite do rapto, salientando a coincidência da estada do governador em Nazaré.

► O senador ouvia-lhe a narrativa, ocultando, a muito custo, o seu espanto doloroso. A prevaricação da esposa, segundo aquela denúncia espontânea, era um fato indubitável. Entretanto, ele queria acreditar o contrário. Durante todo o tempo da vida conjugal, Lívia manifestara o mais pronunciado retraimento dos ambientes sociais, vivendo tão somente para ele e para os filhinhos idolatrados.

► Era na sua palavra criteriosa e sincera que o seu espírito ia buscar as necessárias inspirações para o êxito nas lutas da vida; mas aquela denúncia lhe atordoava o coração e anulava todos os fatores da antiga confiança. Além disso, penosas coincidências vinham ferir o seu raciocínio, despertando-lhe amarguradas suspeitas no íntimo da alma.

- Não fora ela que intercedera a favor dos escravos, no momento do castigo, súplice, como se a culpa do acontecido também lhe pesasse no coração?
- Ainda na véspera, sugerira a continuidade da permanência de ambos na Palestina, demonstrando um valor pouco vulgar. Não seria isso um gesto de suposta consolação para o marido ultrajado, obedecendo a intuitos inconfessáveis?



Um turbilhão de ideias antagônicas entrechocava-se no mar de suas meditações dolorosas. Por outro lado, considerou, num relance, a sua posição de homem de Estado, as responsabilidades austeras que lhe competiam no organismo social.

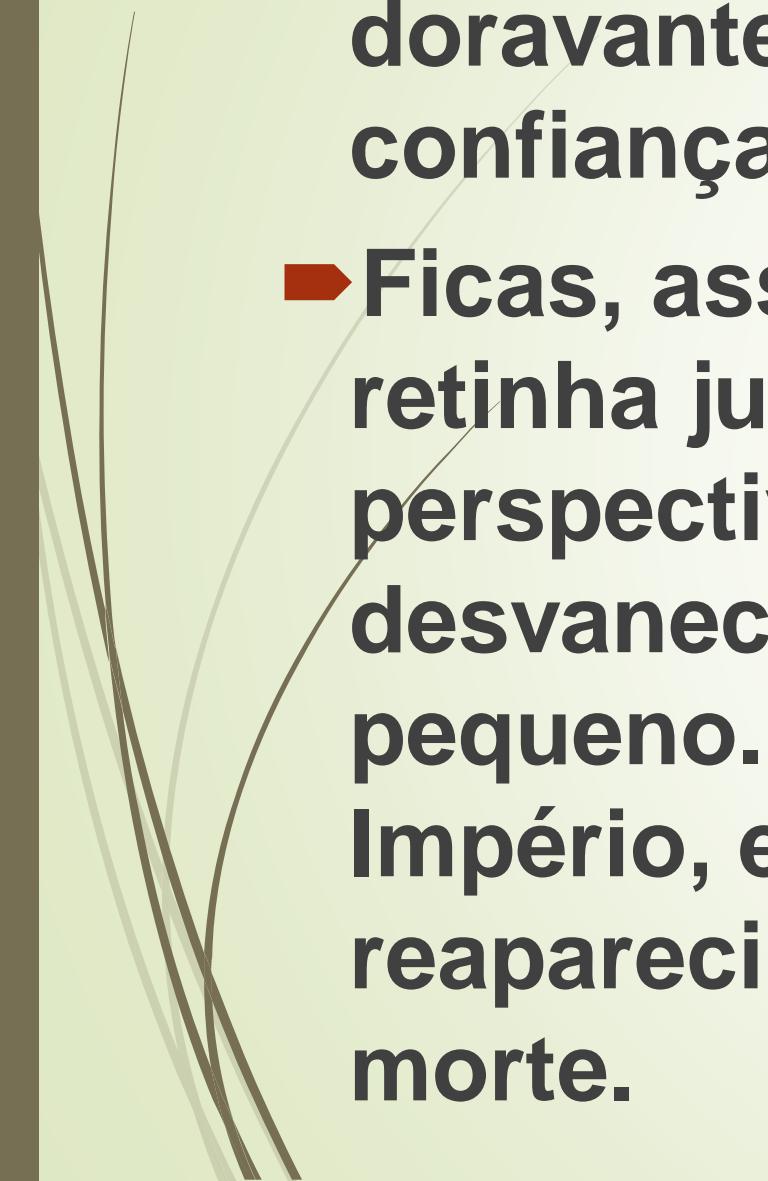


► O cargo proeminente, as severas obrigações a que se consagrara no mecanismo das relações de cada dia, o orgulho do nome e as tradições de família, amalgamaram a energia precisa para o domínio das emoções do momento, e, escondendo o homem sentimental que era por natureza, para tão somente revelar o homem público, teve forças para exclamar:

►- Sulpício, agradeço o teu interesse, desde que as tuas palavras sejam reflexo da tua generosidade sincera, mas devo considerar, perante o conceito que acabas de expender sobre minha mulher, que não aceito nenhum argumento que lhe fira a dignidade e austera nobreza, predicados esses que ninguém, mais que eu, deve conhecer.

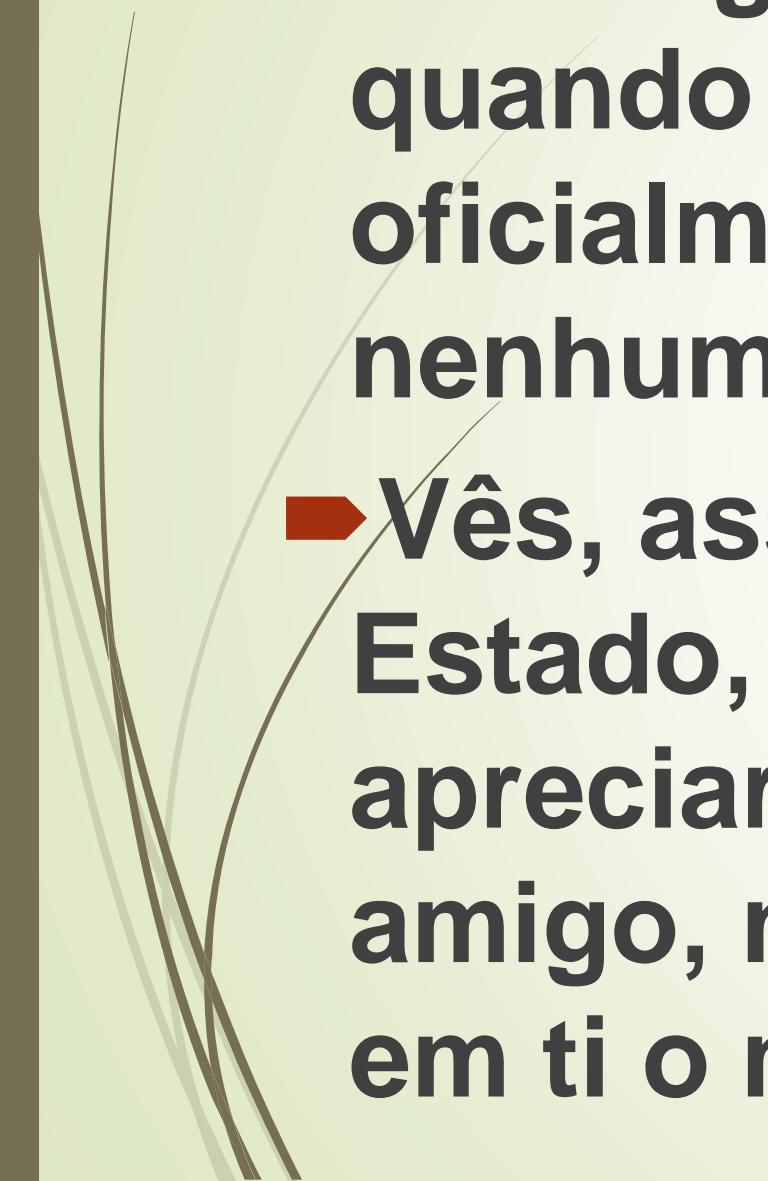


A entrevista no jardim de Pilatos, a que te referes, foi por mim autorizada, e as tuas observações na noite do rapto não estão bem definidas, dado o caráter positivo que se requer das nossas investigações.

- 
- Assim, pois, agradeço-te a dedicação em meu favor, mas a tua opinião abre entre nós, doravante, uma linha divisória que a minha confiança não mais ousará transpor.
 - Ficas, assim, dispensado do serviço que te retinha junto de minha família, mesmo porque a perspectiva da minha volta a Roma se desvaneceu com o desaparecimento do pequeno. Não poderemos regressar à sede do Império, enquanto não lograrmos o seu reaparecimento ou a certeza dolorosa da sua morte.



► Deste modo, eu seria imprudente exigindo a continuidade dos teus préstimos em Cafarnaum, sacrificando decisões de teus superiores hierárquicos, razão por que serás demitido de minha casa sem escândalos que prejudiquem a tua carreira profissional.

- 
- Aguardarei o ensejo de me comunicar com o governador, a teu respeito, quando então serás desligado oficialmente do meu serviço, sem nenhum prejuízo para o teu nome.
 - Vês, assim, que, como homem de Estado, agradeço o teu interesse e sei apreciar a tua dedicação, mas, como amigo, não me é mais possível depositar em ti o mesmo grau de confiança.

► O lictor, que não esperava semelhante resposta, ficou lívido no seu indisfarçável desapontamento, mas atreveu-se ainda a revidar, fingidamente:

► - Senhor senador, chegará o instante em que havereis de valorizar o meu zelo não só como servidor de vossa casa, mas também como amigo desvelado e sincero. E já que não tendes outra recompensa melhor que o desprezo injusto para corresponder ao meu impulso de amizade, é com prazer que me sinto desligado das obrigações que me prendiam junto de vossa autoridade.

- Em seguida, Sulpício pronunciou algumas palavras de despedida, a que Publius respondeu secamente, atormentado pelos mais profundos desgostos.
- No silêncio do seu gabinete, examinou o quanto de energia as circunstâncias haviam exigido do seu coração em tão penosas conjunturas. Bem reconhecia que adotara para com o lictor a atitude mais conveniente e consentânea com a situação, mas, no íntimo, guardava angustiosa incerteza, acerca da conduta de Lívia. Tudo conspirava contra ela, tendendo a apresentá-la, ao seu coração de marido pundonoroso, como a personificação da falsa inocência.

► [...] Sua vida doméstica, porém, sofrera as mais profundas alterações. Não sabia mais viver aquelas horas de colóquio feliz com a esposa, da qual o separava um véu de dúvidas amargas e infinitas. Várias vezes tentou, improficiamente, readquirir a antiga confiança e a sua espontaneidade afetiva.

- Rugas de pesar vincaram-lhe então o semblante, ordinariamente altivo e orgulhoso, esfumando-lhe os traços fisionômicos num nevoeiro de preocupações angustiosas.
- Todos os seus íntimos, inclusive a esposa, atribuíam ao desaparecimento do filhinho tão singular metamorfose.

► Nas horas habituais das refeições, notava-se-lhe o esforço para desanuviar a fisionomia. Dirigia-se, então, à mulher ou respondia às suas perguntas carinhosas com monossílabos apressados, acentuando as palavras com laconismo incompreensível.

► Sofrendo amargamente com aquela situação, Lívia apresentava-se cada vez mais abatida, tentando em vão decifrar o motivo de tantas provações e infortúnios.

► Muitas vezes procurou sondar o espírito de Publius, de modo a levá-lo um pouco de carinho e consolação, mas ele evitava as expansões afetuosas, com pretextos



Quase que lhe aparecia tão somente no triclínio e, feita a refeição costumeira, retirava-se, abruptamente, para o grande salão do arquivo, onde passava todas as suas horas de inquietadoras meditações.

► [...] Desde a sua altercação com a esposa, fechara-se Publius Lentulus na mais penosa taciturnidade.

► Dolorosas suspeitas lhe vergastavam o coração impulsivo, acerca do procedimento daquela que o destino algemara ao seu espírito, para sempre, no instituto da vida conjugal. Não pudera compreender o disfarce de que Lívia se utilizara para o encontro com o profeta de Nazaré, pois seu temperamento orgulhoso rebelava-se contra aquela atitude da mulher, considerando a sua posição social um penhor da veneração e do respeito de todos e dando guarida, assim, às mais penosas desconfianças, intoxicado pelas calúnias de Fúlvia e Sulpício.

► [...] Desde a sua altercação com a esposa, fechara-se Publius Lentulus na mais penosa taciturnidade.

► Dolorosas suspeitas lhe vergastavam o coração impulsivo, acerca do procedimento daquela que o destino algemara ao seu espírito, para sempre, no instituto da vida conjugal. Não pudera compreender o disfarce de que Lívia se utilizara para o encontro com o profeta de Nazaré, pois seu temperamento orgulhoso rebelava-se contra aquela atitude da mulher, considerando a sua posição social um penhor da veneração e do respeito de todos e dando guarida, assim, às mais penosas desconfianças, intoxicado pelas calúnias de Fúlvia e Sulpício.



[...] Se Jesus de Nazaré havia sido abandonado por seus discípulos e seguidores mais diretos, o mesmo não se verificara quanto ao grande número de criaturas humildes que o acompanhavam com devocão purificada e sincera.

► É verdade que essas almas, raras, não revelaram francamente as suas simpatias perante a turba desvairada, temendo-lhe as sanhas destruidoras, mas, muitos espíritos piedosos, como Ana e Simeão, contemplaram de perto os martírios do Senhor sob o açoite infamante, cheios de lágrimas angustiosas e esperando que, a cada momento, se pudesse manifestar a justiça de Deus contra a perversidade dos homens, a favor do Messias.

- Contudo, esváeceram-se-lhes as derradeiras esperanças, quando, sob o peso da cruz, o supliciado caminhou a passos cambaleantes, para o monte da última injúria, depois de confirmada a ignobil sentença.
- Foi assim que Ana e seu tio, reconhecendo inevitável o martírio da crucificação, deliberaram seguir para a residência de Publius, para suplicar o patrocínio de Lívia, junto ao governador.

► Enquanto o cortejo sinistro e impressionante se punha em marcha nos seus movimentos vagarosos, ambos se desviaram da massa, encaminhando-se por uma viela ensolarada, em busca do almejado socorro.

► Penetrando na residência, enquanto Simeão a esperava, pacientemente, numa calçada próxima, dirige-se Ana à esposa do senador, que a recebeu surpresa e angustiada.

►- Senhora - diz, mal ocultando as lágrimas -, o profeta de Nazaré já está a caminho da morte ignominiosa na cruz, entre os ladrões!... Uma emoção mais forte embargara-lhe a voz, sufocada de pranto.

►- Como? - respondeu Lívia, penosamente surpreendida - se a prisão data de tão poucas horas?

►- Mas é a verdade... - revidou a serva, compungida. - E em nome daqueles mesmos sofredores que vistes consolados pela sua palavra carinhosa e amiga, Junto às águas do Tiberíades, eu e meu tio Simeão vimos implorar o vosso auxílio pessoal perante o governador, a fim de fazermos um esforço derradeiro pelo Messias!...

► - Mas, uma condenação como essa, sem estudo, sem exame, é lá possível? Vive, então, aqui este povo sem outra lei que não a da barbaria? - exclamou a senhora, visivelmente revoltada com a inopinada notícia.

► Como se desejasse arrancá-la a qualquer divagação incompatível com o momento, a serva insistiu com decisão e amargura:

- Entretanto, senhora, não podemos perder um minuto.
- Antes de tudo, porém, eu precisava consultar meu marido sobre o assunto... - monologou a esposa do senador, recordando-se, repentinamente, dos seus deveres conjugais.

► Onde estaria Publius naquele instante? Desde a manhã, não regressara a casa, após o chamado insistente de Pilatos. Teria colaborado na condenação do Messias? Num relance, a pobre senhora examinou toda a situação nos seus mínimos detalhes, recordando, igualmente, os bens infinitos que o seu coração havia recebido das mãos caridasas e complacentes do Mestre Nazareno, e, como se estivesse iluminada por uma força superior que lhe fazia esquecer todas as questões transitórias da Terra, exclamou com borboletas resolução:

►- Está bem, Ana, irei em tua
companhia pedir a proteção de Pilatos
para o profeta.

► Esperar-me-ás um momento,
enquanto vou retomar aqueles trajes
galileus que me serviram naquela
tarde de Cafarnaum, dirigindo-me,
deste modo, ao governador, sem
provocar a atenção da turbamulta
desenfreada.

► Em poucos minutos, sem refletir nas consequências da sua desesperada atitude, Lívia estava na rua, novamente enfiada nos trajes simples da gente pobre da Galileia, trocando amarguradas impressões com o ancião de Samaria e sua sobrinha, acerca dos dolorosos acontecimentos.

► Aproximando-se da sede do governo provincial, seu coração palpou com mais força, obrigando-a a mais demorados pensamentos. Não seria uma temeridade da sua parte procurar o governador, sem prévio conhecimento do marido? Mas, tudo não fizera ela, em vão, para aproximar-se do esposo arredio e irritado, de maneira a reerguer sua antiga confiança? E Pilatos? Na sua imaginação, guardava ainda os pormenores das amargas comoções daquela noite em que lhe fora ele mais franco, quanto aos sentimentos inconfessáveis que a sua figura de mulher lhe havia inspirado.

- Lívia hesitou ao penetrar num dos ângulos da grande praça, agora adormecida por um sol causticante, de brasas vivas.
- Seu raciocínio contrariava a atitude que assumira aos apelos da serva, que representava, aos seus olhos, a súplica angustiada de inúmeros espíritos desvalidos; seu coração, porém, sancionava plenamente aquele derradeiro esforço em favor do emissário celeste que lhe havia curado as chagas da filhinha, enchendo de tranquilidade inalterável o seu coração atormentado de esposa e mãe, tantas vezes incompreendido.

► Além disso, nesse conflito interior da razão e do sentimento, este último lhe fazia lembrar que Jesus, nas margens do lago, lhe falara de amargurados sacrifícios pela sua grande causa, e não seria aquela a hora sagrada da gratidão de sua fé ardente e do seu testemunho de reconhecimento?



► Aliviada pela íntima satisfação do cumprimento do seu carinhoso dever, avançou então, desassombradamente, deixando os dois companheiros à sua espera, num dos largos recantos da praça, enquanto procurava ganhar as adjacências do edifício, com ligeiro desembaraço.

- Batia-lhe o coração descompassadamente.
- Como encontrar o governador da Judeia àquela hora? Um sol ardente concentrava, em tudo, calor intolerável e sufocante. O cortejo, em demanda do Gólgota, partira havia quase uma hora e o palácio parecia agora mergulhado numa atmosfera de silêncio e de sono, após as penosas confusões daquele dia.

► Apenas alguns centuriões montavam guarda ao edifício e, quando Lívia alcançou menor distância das portas principais de acesso ao interior, eis que se lhe depara a figura de Sulpício, a quem se dirigiu com o máximo de confiança e de inocência, pedindo-lhe o obséquio de solicitar uma audiência privada e imediata ao governador, em seu nome. A fim de falar-lhe quanto à dolorosa situação de Jesus de Nazaré.

► O lictor mirou-a de alto a baixo com o olhar de lascívia e cupidez que lhe eram características e, crendo piamente nas relações ilícitas daquela mulher com o Procurador da Judeia, em virtude de suas observações pessoais, por coincidências que se lhe figuravam a realidade perfeita daquela suposta prevaricação, presumiu, naquele ato insólito, não o motivo apresentado, que lhe pareceu ótimo pretexto para afastar quaisquer desconfianças, mas o objetivo de se encontrar com o homem de suas preferências.

► Criatura ignobil, de que se utilizava o governador para instrumento de suas paixões malignas, entendeu que semelhante entrevista deveria ser levada a efeito na maior intimidade, e, sabendo que Publius Lentulus ainda lá se encontrava em animada palestra com os companheiros, conduziu Lívia a um gabinete perfumado, onde se alinhavam preciosos vasos de aromas do Oriente, saturados de fluidos sutis e entontecedores, e onde Pilatos recebia, por vezes, a visita furtiva das mulheres de conduta equívoca, convidadas a participar dos seus licenciosos prazeres.

► Ignorando, por completo, o mecanismo de circunstâncias que a conduziam a uma penosíssima situação, Lívia acompanhou o licitor ao gabinete aludido, onde, embora estranhando a suntuosidade extravagante do ambiente, se demorou alguns minutos, a sós, aguardando ansiosamente o instante de implorar, de viva voz, ao procurador da Judeia a sua prestigiosa interferência a favor do generoso Messias de Nazaré.

► Nem ela, nem Sulpício, todavia, chegaram a perceber que uns olhos perscrutadores os acompanharam com profundo interesse, desde o exterior do edifício ao gabinete privado a que nos referimos.

► Era Fúlia, que, conhecendo semelhante apartamento do palácio, surpreendera a esposa do senador, sob o disfarce daquela túnica humilde, da vida rural, enchendo-se-lhe o coração de pavorosos ciúmes, ao verificar aquela visita inesperada.

► Enquanto Sulpício Tarquinius fazia um sinal familiar ao governador, a que este atendeu de pronto, indo imediatamente ao seu encontro num vasto corredor, onde murmuraram ambos algumas palavras em tom discreto, cientificando-se Pilatos da almejada entrevista em particular, aquela maliciosa criatura demandava alcovas do seu íntimo conhecimento, de maneira a certificar-se, positivamente, através dos reposteiros, da presença de Lívia na câmara privada do governador, destinada às suas expansões licenciosas.

► Certificada, em absoluto, do acontecimento, a caluniadora antegozou o instante em que tomaria Publius pelas mãos, a fim de conduzi-lo à visão direta do suposto adultério de sua mulher e, quando regressava ao vasto salão, deixando transparecer levemente a satisfação sinistra da sua alma, ainda ouviu Pilatos exclamar com delicadeza para os seus convidados:

►- Meus amigos, espero me concedam alguns minutos para atender a uma entrevista privada e urgente, que eu não esperava neste momento. Acredito que, consumada a condenação do Messias de Nazaré, batem já a estas portas os que não tiveram coragem para defendê-lo publicamente, no momento oportuno!.. Vamos ver!

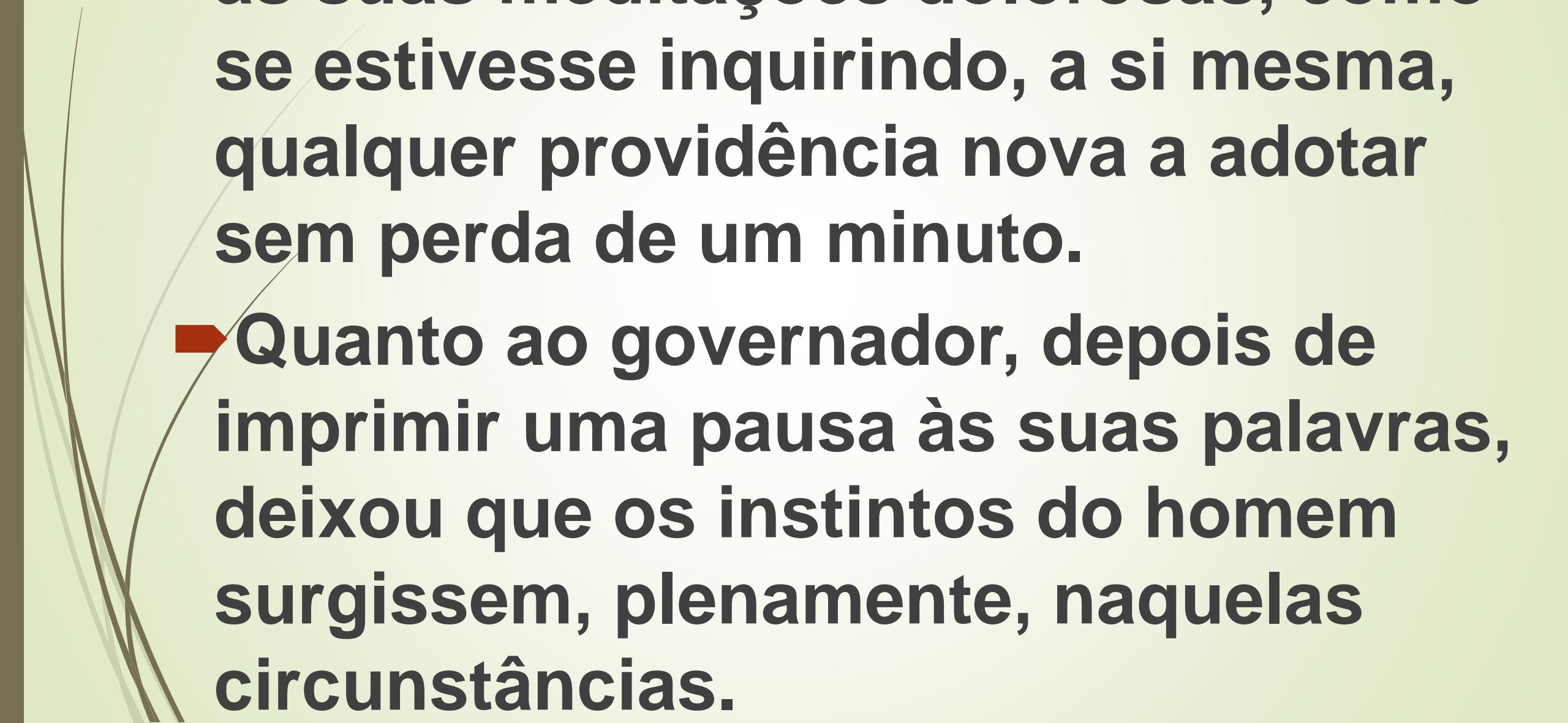
► E retirando-se com o assentimento
unânime dos presentes, o
governador atingia o gabinete
reservado, onde, eminentemente
surpreendido, encontrou o vulto
nobre de Lívia, mais bela e mais
sedutora naqueles trajes
despretensiosos e simples, e que
lhe falou nestes termos:

► - Senhor governador, embora sem o consentimento prévio de meu marido, resolvi chegar até aqui, em virtude da urgência do assunto, a suplicar o vosso amparo político para a absolvição do profeta de Nazaré. Homem humilde e bom, caridoso e justo, que mal teria praticado para morrer assim, de morte aviltante, entre dois ladrões? É por isso que, conhecendo-o pessoalmente e tendo-o na conta de um inspirado do céu, ouso invocar as vossas elevadas qualidades de homem público, em favor do acusado!...

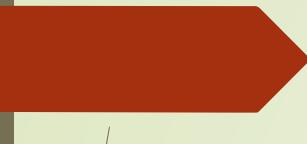
- Sua voz era trêmula, indicando as emoções que lhe iam n alma.
- - Senhora - respondeu Pilatos, fazendo o possível para sensibilizar e seduzir-lhe o coração com a fingida ternura de suas palavras -, tudo fiz para evitar a Jesus a morte no madeiro infamante, vencendo todos os meus escrúpulos de homem de governo, mas, infelizmente, tudo está consumado. Nossa legislação foi vencida pelas iras da multidão delinquente, nas explosões injustificadas do seu ódio incompreensível.

►- Então, não é lícito esperarmos nenhuma providência mais a benefício desse homem caridoso e justo, condenado como vulgar malfeitor? Será ele, então, crucificado pelo crime de praticar a caridade e plantar a fé no coração dos seus semelhantes, que ainda não sabem adquiri-la por si próprios?

► - Infelizmente, assim é... -
replicou Pilatos, contrafeito. –
Tudo fizemos a fim de evitar os
desatinos da plebe amotinada,
mas os meus escrúpulos não
conseguiram vencer, sendo
obrigado a confirmar a pena de
Jesus, a contragosto.

- 
- ▶ Por um momento, entregou-se Lívia às suas meditações dolorosas, como se estivesse inquirindo, a si mesma, qualquer providência nova a adotar sem perda de um minuto.
 - ▶ Quanto ao governador, depois de imprimir uma pausa às suas palavras, deixou que os instintos do homem surgissem, plenamente, naquelas circunstâncias.

► Aquele dia havia sido de lutas penosas e intensas. Singular abatimento físico lhe dominava os centros mais poderosos da força orgânica, mas, diante dos seus olhos habituados à conquista e, muitas vezes, aos recursos da própria crueldade, estava aquela mulher, que lhe resistira... Poderosa algema parecia imantá-lo à sua personalidade simples e carinhosa, e ele, mais que nunca, desejou possuí-la, tornando-a, como as outras, um instrumento de suas transitórias paixões.



► O ambiente, sobretudo,
conturbava-lhe as fontes mais
puras do raciocínio. Aquele
gabinete era destinado,
exclusivamente, às suas
extravagâncias noturnas, e fluidos
entontecedores pairavam em todos
os seus escaninhos, embotando os
mais nobres pensamentos.

- Via a mulher ambicionada, perdida por alguns segundos em graciosas cismas, diante da sua presença dominadora.
- Aquela graça simples, saturada de generosidade quase infantil e aliada aos olhos límpidos e profundos de madona do lar, obscureceu-lhe o cavalheirismo que, por vezes, aflorava no modo brusco das suas injustiças e crueldades de homem da vida particular e da vida pública.

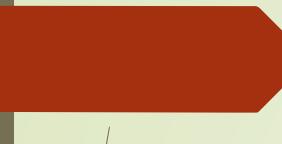
► Avançando como tomado por força incoercível, exclamou inopinadamente, fazendo-lhe sentir o perigo da posição em que se colocara:

► - Nobre Lívia - começou ele, na inquietação de seus impuros pensamentos -, nunca mais olvidei aquela noite, cheia de músicas e de estrelas, em que vos revelei pela primeira vez a ardência do meu coração apaixonado... Esqueci, por um momento, esses judeus incompreensíveis e ouvi, ainda uma vez, a palavra sincera dos profundos sentimentos que me inspirastes com as vossas virtudes e peregrina beleza!

- ➡ - Senhor!... - teve forças para exclamar a pobre senhora, procurando aliviar-se da afronta.
- ➡ Mas, o governador, com a ousadia dos homens impetuosos, não teve outro gesto senão o de obedecer aos seus caprichos impulsivos, tomando-lhe as mãos, atrevidamente.

► Lívia, todavia, movimentando todas as suas energias, alcançou recursos para se desvencilhar dos seus braços longos e fortes, redarguindo, intrépida:

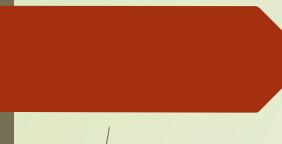
► - Para trás, senhor! Acaso será esse o tratamento de um homem de Estado para com uma cidadã romana e esposa de um senador ilustre do Império?



■ E, ainda que me faltassem todos
esses títulos, que me deveriam
dignificar aos vossos olhos
cúpidos e desumanos, suponho
que não deveríeis faltar, neste
momento, com o comezinho dever
de cavalheirismo respeitoso, que
qualquer homem é obrigado a
dispensar a uma mulher!

- O governador estacou ante aquele gesto heróico e imprevisto, tão habituado estava ele aos mais avançados processos de sedução.
- A resistência daquela mulher espicaçava os desejos de vencer-lhe o orgulho nobre e a virtude incorruptível.

► Tinha ímpetos de se atirar àquela criatura delicada e frágil, no turbilhão de lascívia e voluptuosidade que lhe obumbravam o raciocínio; no entanto, força incoercível parecia impor-se aos seus caprichos perigosos de apaixonado, inutilizando-lhe as forças necessárias à execução de semelhante cometimento.



Neste comenos, a esposa do senador, lançando-lhe um olhar doloroso onde se podia ler toda a extensão do seu sofrimento e do seu desprezo em face do ultraje recebido, retirou-se profundamente emocionada, com o cérebro fervilhante dos mais desencontrados pensamentos.



► Antes, porém, que a vejamos sair do gabinete, somos obrigados a retroceder alguns minutos, quando Fúlvia solicitou ao sobrinho de seu marido o obséquio de uma palavra em particular, pondo-o ao corrente de tudo o que se passava.



► O senador experimentou um choque terrível no coração, pressentindo que a prevaricação da mulher estava prestes a confirmar-se diante dos seus próprios olhos, e, contudo, hesitou ainda acreditar em semelhante vilania.

►- Lívia, aqui? - perguntou soturnamente à esposa do tio, dando a entender, pela inflexão da voz, que tudo não passava de criminosa calúnia.

►- Sim - exclamou Fúlvia, ansiosa por fornecer-lhe a prova tangível de suas asserções -, ela está em colóquio com o governador, no seu compartimento privado, sem ajuizar da situação e das circunstâncias em que se verifica tal encontro, porque, afinal, Cláudia ainda está nesta casa e, perante a lei, minha irmã é a esposa legítima de Pilatos, mal habituado com os costumes dissolutos da Corte, de onde foi enviado para cá em virtude de sérios incidentes desta mesma natureza!

► Publius Lentulus arregalou os olhos, na sua ingenuidade, dando guarida aos mais horríveis sentimentos, intoxicando-se com o veneno da mais acerba desconfiança, em vista de todas as circunstâncias operarem contra sua mulher, embora jogasse ele no assunto com os mais vastos cabedais da sua tolerância e liberalidade.

- Sua atitude de expectativa revelava ainda o máximo de incredulidade, com respeito às acusações que ouvira, mas, observando a caluniadora o seu angustiado silêncio, acudiu ansiosa, exclamando:
- - Senador, acompanhai-me através destas salas e vos entregarei a chave do enigma, porquanto verificareis a leviandade de vossa esposa, com os vossos próprios olhos.

- - Desvairais? - perguntou ele, com serenidade terrível.
- - Um chefe de família da nossa estirpe social, a menos que uma confiança mais forte lhe outorgue esse direito, não deve conhecer as intimidades domésticas de uma casa que não seja a sua própria.
- Percebendo que o golpe falhara, voltou Fúlvia a exclamar com a mesma firmeza:

► - Está bem, já que não desejais fugir aos vossos princípios, aproximemo-nos de uma dessas janelas. Daqui mesmo, podereis observar a veracidade de minhas palavras, com a retirada de Lívia dos apartamentos privados deste palácio.



→ E quase a tomar o interlocutor pelas mãos, tal o abatimento moral que se apossara dele, a mulher do pretor aproximou-se do parapeito de uma janela próxima, seguida pelo senador, que a acompanhava, cambaleante.

► Não foram necessários outros argumentos que melhor o convencessem.

► Chegados ao local preferido de Fúlvia, como posto de observação, em poucos segundos viram abrir-se a porta do gabinete indicado, ao mesmo tempo que Lívia se retirava, nos seus disfarces galileus, deixando transparecer na fisionomia os sinais evidentes da sua emoção, como se quisesse fugir de situação que a acabrunhava penosamente.

► Publius Lentulus sentiu a alma dilacerada para sempre. Considerou, num relance, que havia perdido todos os patrimônios de nobreza social e política, de envolta com as aspirações mais sagradas do seu coração. Diante da atitude de sua mulher, considerada por ele como indelével ignominia que lhe infamava o nome para sempre, supôs-se o mais desventurado dos homens.



► Todos os seus sonhos estavam agora mortos, e perdidas, terrivelmente, todas as esperanças. Para o homem, a mulher escolhida representa a base sagrada de todas as realizações da sua personalidade nos embates da vida, e ele experimentou que essa base lhe fugia desequilibrando-lhe o cérebro e o coração.

► Contudo, nesse turbilhão de fantasmas da sua imaginação superexcitada, que escarneциam de suas mentirosas venturas, lobrigou o vulto suave e doce dos filhinhos, que o fitavam silenciosos e comovidos. Um deles vagava no desconhecido, mas a filha esperava-lhe o carinho paternal e deveria ser, doravante, a razão da sua vida e a força de todas as suas esperanças.

- - Que dizeis, agora - exclamou Fúlvia, triunfante, arrancando-o do seu doloroso silêncio.
- - Vencestes! - respondeu secamente, com a voz embargada de emoção.
- E, dando à expressão fisionômica o máximo de energia, voltou ao salão extenso, a passos pesados e soturnos, despedindo-se heroicamente dos amigos, a pretexto de leve enxaqueca.

►- Senador, esperai um momento. O governador ainda não voltou dos seus aposentos particulares - exclamou um dos patrícios presentes.

►- Muito agradecido! - disse Publius, gravemente. Mas os prezados amigos hão-de desculpar a insistência, apresentando minhas despedidas e agradecimentos ao nosso generoso anfitrião.

► E, sem mais delongas, mandou preparar a liteira que o conduziria de regresso ao lar, pelas mãos fortes dos escravos, de modo a proporcionar algum repouso ao coração supliciado por emoções dolorosas e inesquecíveis.

► Publius Lentulus, regressando ao lar, encaminhou-se imediatamente ao gabinete, onde se deixou ficar por muito tempo, engolfado em atrozes pensamentos. Depois de sentir o cérebro trabalhado pelas mais antagônicas resoluções, lembrou-se de que deveria suplicar a piedade dos deuses para os seus penosos transes.

► Dirigiu-se ao altar doméstico onde repousavam os símbolos inanimados de suas divindades familiares, mas, enquanto Lívia alcançara o precioso conforto, aceitando no coração os ensinos de Jesus com o perdão, a humildade e a prática do bem, debalde o senador procurou esclarecimento e consolo, elevando as suas orações aos pés da estátua de Júpiter, impassível e orgulhoso.



► Debalde suplicou a inspiração de suas divindades domésticas, porque esses deuses eram a tradição corporificada do imperialismo da sua raça, tradição que se constituía de vaidade e de orgulho, de egoísmo e de ambição.



PROJETO

ESPIRITIZAR

Qualificar e Humanizar para Espiritizar

